



JUSTIÇA

Conservatórias da Fontes Pereira de Melo mudam de casa

O atendimento passa para a loja do cidadão de Picoas, os casamentos vão ter salas pela cidade e há serviços que vão para o Campus de Justiça, mas ainda há decisões em aberto.

O atendimento das Conservatórias do Registo Civil e Comercial de Lisboa vai passar do edifício da Fontes Pereira de Melo para a nova loja do cidadão que vai abrir no mercado 31 de janeiro, em Picoas. A mudança vai abranger 23 dos 147 funcionários, sendo que os restantes esperam ainda para saber o que lhes irá acontecer. O sindicato dos Trabalhadores dos Registos e Notariado (STRN) está contras as mudanças que, diz, prejudicarão trabalhadores e utentes, e convocou para esta quarta-feira uma vigília, entre as oito e as nove da manhã. Promete também vários dias de greve com manifestações nas próximas semanas, incluindo a entrega de uma carta aberta ao Presidente da República.

A iniciativa surpreendeu o Governo, admite Anabela Pedroso, secretária de Estado da Justiça. “O sindicato avança no pressuposto de que vai acontecer e portanto faz já o seu protesto. É extraordinário, porque nunca foi perguntado qual o ponto de situação”, afirma. “Compete ao Governo tomar a decisão quando for oportuno e sem pôr em causa os direitos dos trabalhadores, dentro dos limites da legalidade, mas neste momento não há nenhuma decisão, com a exceção que o atendimento vai passar para a loja do Cidadão do mercado 31 de Janeiro”, revela.

O atual edifício, com onze pisos, alberga as conservatórias desde 2004. É arrendado e o Ministério da Justiça paga 146.498,95 euros de renda mensal. A hipótese de alguns ou a totalidade dos serviços ser mudada dali vem de 2017, quando se fez um levantamento dos arrendamentos, com vista a otimizar recursos. E, com o atendimento a mudar para a nova Loja do Ci-

dadão, o Ministério decidiu avaliar outras mudanças possíveis. “Há serviços, nomeadamente o ‘back office’ associado ao registo comercial que fazia sentido no Campus de Justiça”, diz Anabela Pedroso. Já as salas de casamentos, essas não irão para a Loja do Cidadão e há um protocolo com a Câmara, que vai ceder vários espaços e os nubentes poderão escolher.

Serviços esperam decisão

Mas há ainda outros serviços. Todo o ‘back office’ do Registo Civil, o Registo Predial, as Soluções Integradas de Registo (para grandes empresas) a arbitragem, o Conselho dos Julgados de Paz, entre outros. “O Ministério está a estudar e quando tomar uma decisão, os trabalhadores serão os primeiros a saber e nunca serão tratados com opacidade. Este tipo de ações são extemporâneas”.

Ora, o que o STRN teme é, precisamente a decisão que venha a ser tomada. “Os trabalhadores do Registo Comercial já foram informados de que vão para a Expo, para um espaço exíguo”, afirma o presidente, Arménio Maximino. Por outro lado, lamenta, estão a “desmembrar a conservatória, que deve funcionar como um todo, com o ‘back office’ e o atendimento juntos”. As atuais instalações são muito centrais, servidas por metro e autocarro, algo muito importante para os utentes, sublinha ainda.

Entre os funcionários corre a informação de que o edifício da Fontes Pereira de Melo será ocupado pela autoridade Tributária e Aduaneira (AT). Anabela Pedroso não esconde que esta entidade manifestou interesse, mas, mais uma vez, sublinha que “nada está fechado”. ■ FL